

GEOTURISMO COMO ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E COMPETITIVIDADE PARA A ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DOS RECIFES DE CORAIS

Clébia Bezerra da Silva (1); Ricardo Farias do Amaral (2).

(1) UFRN; (2) UFRN.

Resumo: O crescimento da atividade turística tem proporcionado, entre outras coisas, o surgimento de novos segmentos turísticos e o geoturismo é um deles. Geoturismo é “a atividade de prover subsídios que possibilitem aos turistas adquirir o conhecimento necessário para compreender a geologia e geomorfologia de um local além da apreciação de sua beleza cênica”. O conhecimento da geologia e da geomorfologia de determinado local pode contribuir para o desenvolvimento do turismo, por exemplo, através da avaliação estética de uma determinada superfície terrestre. Assim, visitantes podem ser atraídos para admirar e compreender as feições físicas nos diferentes cenários de uma região específica. Este segmento do turismo já vem sendo desenvolvido por outros países com Itália, França, Grécia, entre outros. No Brasil algumas iniciativas já estão sendo tomadas para que o potencial geológico seja utilizado turisticamente, como por exemplo, o Programa Geocoturismo do Brasil e o Projeto Caminhos Geológicos. No Rio Grande do Norte está sendo desenvolvido projeto Monumentos Geológicos, que efetuou a sinalização de 16 monumentos. Entre eles, a dos recifes de corais da Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais (APARC); que está localizada na plataforma rasa contígua aos municípios de Rio do Fogo, Touros e Maxaranguape. Os recifes de corais são, com relação à geologia, estruturas rochosas, rígidas, resistentes a ações mecânicas de ondas e correntes marítimas, construídas por organismos marinhos (vegetais e animais) portadores de esqueleto calcário. O mergulho recreativo turístico e de lazer praticado na APARC atrai cerca de 60 a 70 mil turistas por ano ao local. Os visitantes de unidades de conservação cada vez mais têm interesse em conhecer as normas do local visitado e devem estar informados a respeito dos habitats frágeis que requerem cuidados especiais. O geoturismo pode contribuir para a conservação da APARC através de um maior conhecimento do local por parte dos visitantes. Neste sentido, jovens da vila de Maracajau, ponto de partida para o principal destino turístico da APARC, os recifes de corais de Maracajau, estão sendo preparados para estimular condutas adequadas e para inibir, a partir de intervenções educativas, condutas nocivas ao meio ambiente nos recifes de corais. Estas ações ocorrem a partir de um projeto de parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o Governo do Estado, através de seu órgão ambiental (IDEMA). Estas práticas constituem um fator diferenciador do local, enquanto ponto turístico, contribuindo para a elevação de sua competitividade frente a outros atrativos.

Palavras-chave: conservação ambiental; geoturismo; unidades de conservação.